



O Polo na visão da população



O encontro de setembro do CCC, que aconteceu no dia 26, na Cabot, tratou de assuntos muito relevantes. Um deles foi uma apresentação da Thais Rodrigues, da área de Relações Institucionais da Braskem. Ela mostrou a pesquisa do Instituto Datafolha sobre a Avaliação de Imagem do Polo Petroquímico do Grande ABC.

Foram 882 pessoas entrevistadas com mais de 16 anos, de todos os níveis econômicos, de Santo André e Mauá. Perguntados sobre o que vem à mente quando o assunto é o Polo Petroquímico, "economia local", "geração de empregos" e "renda para as cidades" foram as respostas mais citadas. Porém, "poluição" ainda é um assunto sensível e que gera dúvidas.

Gerardo Siciliano, conselheiro e presidente da Associação Judô Mauá, considera esse tipo de pesquisa válida e diz: "o CCC é fundamental para a comunidade, pois cumpre seu papel também transmitindo informações e esclarecendo algumas questões. Tanto que, atualmente, vejo que as pessoas estão mais bem informadas".

Afinal, por que reciclar?



Contribuir para a preservação ambiental e reduzir lixo são dois argumentos fortes que respondem à pergunta acima. A reciclagem tem também papel fundamental para a sociedade, uma vez que contribui com a

renda dos catadores, por exemplo, e pode gerar empregos formais.

Vidro, plástico, papel e alumínio podem ser reaproveitados, reduzindo a extração de recursos naturais e evitando a poluição. Reciclar minimiza a quantidade de lixo acumulado em aterros e lixões, diminuindo a produção de gases tóxicos e chorume.

Um estudo realizado pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF, sigla em inglês), em março deste ano, apontou o Brasil como o 4º maior produtor de lixo plástico no mundo, atrás dos EUA, China e Índia. Também somos um dos que menos reaproveita: apenas 1,2% é reciclado. Estamos atrás do Yêmen e Síria, e bem abaixo da média mundial, que é de 9%.

De acordo com Guilherme Ferreira, presidente do SECI Social, no Pq. Capuava, conscientizar os mais novos que os recursos naturais são finitos e que a economia circular é um caminho para a sustentabilidade do Planeta, é obrigação de todos os que acreditam em um futuro diferente. "Não basta apenas dialogar, é preciso mostrar os impactos e benefícios que as ações geram no dia a dia", conclui.

É fato que uma pessoa sozinha não muda o mundo, mas, se estivermos unidos por uma causa nobre, com certeza será um grande passo. Os conselheiros, junto ao COFIP, discutem mensalmente sobre como melhorar esses números e quais ações podem ser feitas para plantarmos a cultura da reciclagem nas famílias que vivem no entorno do Polo.

Ideias que inspiram

Conhecer os projetos a favor da comunidade, inspira e incentiva o próximo. Foi o que aconteceu durante a reunião do CCC, em 31 de outubro na Oxitenó, na qual cinco membros contaram o que fazem no dia a dia, seja praticando a reciclagem, fazendo parcerias com empresas que reutilizam materiais, ou até mesmo lutando pelos direitos de todos.

Alessandra da Silva, moradora do Pq. São Rafael, falou da parceria das Secretarias Municipais de Mauá com a Lirium Reciclagem Ambiental. O Projeto "Olho Vivo – Água e Óleo Não Se Misturam", destina adequadamente o óleo de cozinha usado. Os pontos de coleta estão instalados em 40 escolas municipais e nos sete Centros de Referência de Assistência Social. Em troca do óleo, a Lirium doa produtos de limpeza.

Em seguida, Cristiane Dantas, também do



Pq. São Rafael, contou sobre o "Projeto Leste 1 - Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra". São 700 famílias envolvidas que fazem mutirão de limpeza, promovem bazares para geração de renda e reuniões em um terreno próprio que aguarda o início do Minha Casa,

Minha Vida, previsto para o primeiro trimestre de 2020. "Não estamos lutando apenas por moradias, e sim pelo direito à cidade: educação, saúde e transporte", finaliza.

Guilherme Ferreira, presidente do SECI Social, no Pq. Capuava, onde também mora, apresentou ao CCC o "Tampinhas ECO", projeto no qual as crianças, adolescentes e famílias que frequentam o espaço arrecadam tampas de garrafas pet e, a cada 50 quilos, ganham um material esportivo da Dinâmica Ambiental. "As pessoas precisam acreditar na economia circular, pois é algo que impacta diretamente cada um", completa.

Na sequência, Isac Xavier e Otoniel Ferreira abordaram rapidamente o que fazem. Isac falou sobre a destinação correta de tintas e pneus no grupo de escoteiros que faz parte. Já Otoniel, comerciante local, contou que recicla papelão e aciona catadores da região que fazem a retirada.

Ações sociais no Polo

Em 7 de novembro, o CCC se reuniu para uma reunião extraordinária na Ultragas, e assistiram à apresentação de seis empresas associadas ao COFIP. Os representantes das companhias mostraram suas ações e projetos sociais para benefício da comunidade, como campanhas de natal, de Páscoa e inverno, iniciativas culturais, festas juninas, programas de ensino, voluntariados ligados ao esporte, segurança, sustentabilidade etc.

Otoniel Ferreira, morador do Jd. Sonia Maria, assistiu todas as apresentações e considerou um dia produtivo. "Seria interessante que as demais empresas do Polo apresentassem também como atuam para que o entorno tenha mais desenvolvimento social. Enquanto isso, o COFIP e nós, conselheiros, seguimos na batalha para melhorar nossa comunidade, disseminando conhecimento e informações", finaliza.



Qualidade de vida e de informação

O Programa "Polo na Comunidade" encerra 2019 com um saldo extremamente positivo! Em dois meses, foram quatro palestras, sendo duas sobre Poluição Atmosférica e duas sobre Tireoidite de Hashimoto, que alcançaram 167 moradores do entorno.

Fique ligado na programação de 2020 que o COFIP está planejando e divulgará por meio dos conselheiros. A ideia

principal é compartilhar informações sobre temas de interesse da população nas áreas de saúde, segurança e meio ambiente, nos bairros que ficam no



entorno do Polo, nos municípios de Mauá, Santo André e São Paulo.

Veja as fotos da última palestra do ano, em 26 de outubro.

